



SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ROLÂNDIA

**PLANO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA MIGRANTES,
REFUGIADOS E APÁTRIDAS**



ROLÂNDIA 2024-2027

GESTÃO MUNICIPAL 2025-2028

Prefeito de Rolândia

AILTON APARECIDO MAISTRO

Vice-Prefeito de Rolândia

HORÁCIO NEGRÃO

Secretária Municipal de Assistência Social

MICHELE DA SILVA PEREIRA

GRUPO DE TRABALHO

ALESSANDRA AP. DOS S. FIGUEIREDO Diretoria de Proteção Social Básica

ALEXANDRE SOARES FARINA Secretário do Desenvolvimento, Inovação e Trabalho

CARLA PATRÍCIA MASTELINI Diretoria de Vigilância Socioassistencial

ÉRIKA F. S. BEZERRA LUDWIG Secretária Municipal de Saúde

FABIANY COGO Coordenação CREAS II

FERNANDA BURANELLO DE ALMEIDA Diretoria de Proteção Social Especial

HORÁCIO NEGRÃO Secretário de Desenvolvimento Econômico em 2024

LOREANE STEFANON Gabinete da Secretaria Municipal de Educação

LUIZ AUGUSTO ELY Gabinete da Secretaria Municipal de Assistência Social

MARIA CLÁUDIA MANTINE CRAS Arnaldo Garcia

MICHELE DA SILVA PEREIRA Secretária Municipal de Assistência Social

NATÁLIA C. SILVEIRA E SILVA CRAS Regina Maura

ODAIR RODRIGUES Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Econômico

PATRÍCIA ZORZETTI Gestão do SUAS

ROZIMARI PODANOSKI CRAS Luiz Picinin

SERGIO LUIZ MASSON DA SILVA Gerente do SINE

SILVANA F. MARCO NEGRÃO Gabinete da Secretaria Municipal de Educação

THAIS FERNANDA PAIÃO Operacional Secretaria Municipal de Assistência Social

VIVIANNE VERNILLO DOS SANTOS Diretoria de Políticas para Mulheres

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

MICHELE DA SILVA PEREIRA Secretária Municipal de Assistência Social

CARLA PATRÍCIA MASTELINI Diretora de Vigilância Socioassistencial

LUIZ AUGUSTO ELY Gabinete da Secretaria Municipal de Assistência Social

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CMAS)

ADRIANE COSTA AZEVEDO Presidente



INTRODUÇÃO

Ao considerar a trajetória da humanidade, é preciso reconhecer que, em muitas circunstâncias, as pessoas deixam seus territórios de origem por diferentes motivos, principalmente em busca de melhores condições de vida.

Nos últimos anos, os deslocamentos migratórios têm se intensificado devido a diversas motivações, como crises econômicas, políticas e sanitárias, conflitos armados e desastres ambientais. De acordo com o relatório mais recente da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2022), o número de migrantes internacionais atingiu 281 milhões em 2020, correspondendo a 3,6% da população mundial.

Quanto aos deslocamentos forçados, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), por meio do relatório *Global Trends: Forced Displacement 2021*, revelou que, até o final de 2020, mais de 82,4 milhões de pessoas foram obrigadas a se deslocar. Deste total, 42% eram crianças e adolescentes. Estima-se ainda que cerca de 290 a 340 mil crianças nasceram nos últimos anos já em situação de refúgio, o que significa que se encontravam nessa condição desde o nascimento.

O ano de 2023 reafirmou um cenário de transformações do ponto de vista da caracterização demográfica do panorama do refúgio no Brasil. O Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) examinou 138.359 solicitações de refúgio, volume muito superior ao total de solicitações de refúgio registradas ao longo do ano (58.628).

Quando comparado ao ano anterior, 2022, o total de solicitações apreciadas pelo Comitê apresentou variação positiva de 235,0% para o ano de 2023. Outro dado relevante sublinhado é o de que, em 2023, o Conare reconheceu 77.193 pessoas como refugiadas, o maior quantitativo verificado ao longo de toda a história do sistema de refúgio nacional e que representou variação positiva de 1.232,1% se comparado ao ano de 2022.

A decisão de deferimento (ou extensão deferida) aplicada a um volume tão substancial de processos de solicitação de refúgio refletiu em um crescimento de 117,2% do número de pessoas reconhecidas como refugiadas no país. Assim, até o final do ano de 2023, o Brasil havia reconhecido 143.033 pessoas como refugiadas.



Tendo em vista esses dados, ao se considerar a presença de migrantes e/ou refugiados no município de Rolândia, tem-se a grande demanda por trabalho como a maior motivação para esse aumento no recebimento de migrantes em nosso território, vindos sobretudo da região Nordeste do Brasil e de países como Bangladesh, Bolívia, Cuba, Equador, Guiana, Haiti, Índia e Venezuela, sendo que a maioria expressiva daqueles que chegam a Rolândia é de origem venezuelana.

Entretanto, não importa quem sejam, quando chegam ou de onde vêm essas pessoas; elas devem receber proteção e ter direito a uma acolhida digna. Em vista disso, é preciso olhar para o passado, de modo a ressaltar a história do município, uma vez que é sabida sua fundação por imigrantes alemães.

A origem de Rolândia se deu pela Companhia de Terras Norte do Paraná, uma subsidiária da Paraná Plantation Ltda. cujos proprietários eram de origem inglesa. Em meados do ano de 1934 foi iniciada a construção da primeira casa no perímetro urbano: o Hotel Rolândia. Daí em diante as construções foram se sucedendo e uma vila próspera surgiu em meio à mata. Em vista da fama da fertilidade da Terra Roxa, além dos filhos de imigrantes alemães radicados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, migrantes paulistas, mineiros, baianos se deslocaram e contribuíram para o povoamento e construção de Rolândia. Os migrantes internacionais, em alguma medida, eram direcionados a se estabelecer na cidade, ou por alguma sociedade que organizava o processo de imigração, ou por orientação da própria Companhia de Terras.

Dos migrantes internacionais que contribuíram para o desenvolvimento da cidade destacam-se alemães, japoneses, portugueses, italianos, espanhóis, sírio-libaneses, tchecos, suíços, poloneses, húngaros, austríacos. Uma curiosidade: o nome “Rolândia” é de origem germânica, atribuído à localidade em homenagem a Roland, legendário herói alemão que na Idade Média guerreava ao lado de seu tio, Carlos Magno, e seu lema era lutar pela Liberdade e Justiça¹.

¹ Fonte: <https://www.rolandia.pr.gov.br/pagina-site/10>. Acesso em: 16 jun. 2025.



Sendo assim, ao se propor um plano municipal com vistas ao estabelecimento de políticas locais para migração, é preciso ter em conta que a cidade possui em seu DNA a presença de etnias daqueles que ou deixaram sua terra natal em busca de oportunidades e uma vida melhor, ou que, em algum momento, passaram por Rolândia em seu percurso. Diante disso, para que se possa dar conta de questões que atualmente inquietam a gestão municipal, o exercício de se olhar para o passado certamente contribui para que diante de ações do presente possa se estabelecer um futuro promissor àqueles que nasceram aqui ou que, por razões diversas, escolheram Rolândia para viver e se desenvolver.

BREVE DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ROLÂNDIA E PANORAMA DE MIGRAÇÃO EM SEU TERRITÓRIO

Acerca de dados divulgados pelo Censo Demográfico de 2022², a população da cidade é de 71.670 habitantes, e a densidade demográfica de 156,14 habitantes por quilômetro quadrado. Para o ano de 2024, a estimativa para o número de habitantes era 74.935 pessoas. Na comparação com outros municípios do Estado, Rolândia alcançou as posições 30 e 24 de um total de 399, respectivamente (2022/2024). Na comparação com municípios de todo o país, conquistou as posições 463 e 496 de 5570, respectivamente (2022/2024).

Em 2010, a taxa de escolarização de 06 a 14 anos de idade era de 97,5%. Na comparação com outros municípios do Estado, obteve a posição 258 de 399. Já na comparação com municípios de todo o Brasil, sua classificação foi a posição 2904 de 5570. Em relação ao IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no ano de 2023 o índice para os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública era de 6,7 e, para os anos finais, de 5,5. Na comparação com outros municípios do Estado alcançou as posições 146 e 162 de 399, respectivamente. Já na comparação com municípios de todo o país, suas posições foram 781 e 729 de 5570, respectivamente.

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rolandia/panorama>. Acesso em: 16 jun. 2025.



Diante de dados socioeconômicos, em 2021 o PIB *per capita* foi de R\$ 52.447,59. Na comparação com outros municípios do Estado, conquistou a posição 96 de 399 entre os municípios paranaenses, e a de 861 de 5570 dentre todos os municípios brasileiros. Já o percentual de receitas externas em 2023 foi de 63,47%, o que lançou Rolândia na posição 304 de 399 entre os municípios do Paraná e na 4903 de 5570, ao se considerar a totalidade dos municípios de todo o Brasil. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 395.729.397,94 e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 367.555.543,5. Isso deixa o município nas posições 27 e 25 de 399 entre os municípios do Estado, e na 425 e 443 de 5570, quando considerados os municípios de todo o país, respectivamente.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15,92 para 1000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 32,1 para cada 1000 habitantes. Quando comparam-se os dados de Rolândia com aqueles obtidos por todos os municípios do Estado, o município obtém posições 111 de 399 e 95 de 399, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil como um todo, essas posições são de 1723 de 5570 e 1302 de 5570, respectivamente.

A cidade apresenta 48,9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 91,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 66,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do Estado, fica na posição 110 de 399, 199 de 399 e 34 de 399, respectivamente. Já quando comparado a outras localidades do Brasil, sua posição é a de 2282 de 5570, 1393 de 5570 e 125 de 5570, respectivamente. Em 2024, a área do município era de 459,024 km², o que o coloca na posição 144 de 399 entre os municípios do Estado e 2619 de 5570 entre todos os municípios do país.

Em vista de todos esses aspectos e sua localização estratégica, integrante da Região Metropolitana de Londrina, pode-se afirmar que Rolândia é uma cidade com alta qualidade de vida, uma vez que seu IDH - Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,739, o que faz alcançar a posição de 59 de



todos os 399 municípios do Paraná³. Ou seja, é possível afirmar que a população local, em boa medida, possui elementos necessários para que possa se desenvolver com dignidade e boas perspectivas em relação ao futuro. Talvez, por esta razão, que o município desperte o interesse de pessoas de outros Estados brasileiros e até mesmo de outros países para justificar seu deslocamento com o objetivo de alcançar melhores condições de vida. Mas, afinal, quem é migrante?

Migrante é um termo guarda-chuva, refletindo um entendimento comum de uma pessoa que se desloca do seu local habitual de residência, dentro de um país ou cruzando uma fronteira internacional, temporária ou permanentemente, por várias razões. O termo inclui categorias legalmente bem definidas, como migrantes laborais, e pessoas cujo tipo de deslocamento está legalmente definido, como migrantes contrabandeados. Inclui também pessoas cujo *status* e tipo de deslocamento não estão definidos pela legislação internacional, como estudantes internacionais.

Ou seja, migração é um movimento populacional que compreende qualquer deslocamento de pessoas, independentemente da duração, da composição, do *status* regulatório ou das causas que a motivou.

Assim, conhecer as características e as dinâmicas dos diferentes fluxos migratórios e acompanhar suas transformações ao longo do tempo são essenciais para a construção de respostas efetivas a estes desafios que se colocam constantemente à gestão pública, de um modo geral.

Por conta disso, é preciso que se reflita, ainda que minimamente, sobre as migrações ao longo da história no Brasil e no mundo, levando em conta, por exemplo, a migração de origem italiana, alemã, japonesa, libanesa, polonesa, dentre outras etnias, que chegou ao solo brasileiro nos séculos passados; a intensa migração de mexicanos para os Estados Unidos; os deslocamentos de migrantes do continente africano, englobando diversas nacionalidades que se deslocam tanto internamente quanto internacionalmente; a crise dos refugiados

³ Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/SOCIAIS_idh_municipios_pr.pdf. Acesso em: 03 jul. 2025.



na Síria e o seu grande fluxo para a Europa; a migração oriunda da Bolívia para o Brasil, além dos fluxos de migrantes do Haiti e da Venezuela que chegam em grande contingente ao nosso país nos últimos anos.

Esses, contudo, são apenas alguns dos movimentos mais conhecidos ou noticiados, os que têm maior visibilidade para nós. Há, no entanto, todos os dias, uma infinidade de deslocamentos de pessoas pelo mundo, com destinos diversos, com características e volumes muito diferentes. O Direito Internacional classifica esse grande universo de migrantes em alguns grupos, mas cabe sobretudo a cada Estado nacional definir as categorias para admitir e registrar os migrantes e identificar a situação dessas pessoas que buscam se instalar e residir no seu território. No Brasil, além das migrações internacionais que fazem parte da nossa história e da formação do nosso povo, a migração interna entre regiões do país também é bastante relevante, dada a configuração nacional ser bastante abrangente devido à sua imensa extensão territorial. Um dos maiores e mais conhecidos movimentos de migração interna é o de nordestinos para a região Sudeste, muito relevante até a década de 1970.

Atualmente, não há um levantamento consolidado do número exato de migrantes nacionais e internacionais em nosso município, porém cada Secretaria Municipal dispõe de informações sobre migrantes que já buscaram pelos atendimentos dessas Políticas Públicas locais.

Ou seja, é possível que existam famílias que chegaram a Rolândia, mas que não buscaram pela oferta de serviços disponibilizados aos cidadãos pela Assistência Social, Saúde ou matrículas em escolas por exemplo, pois seu objetivo primordial seria especificamente obtenção de trabalho e renda. Sigamos, então, às informações obtidas por algumas das secretarias.



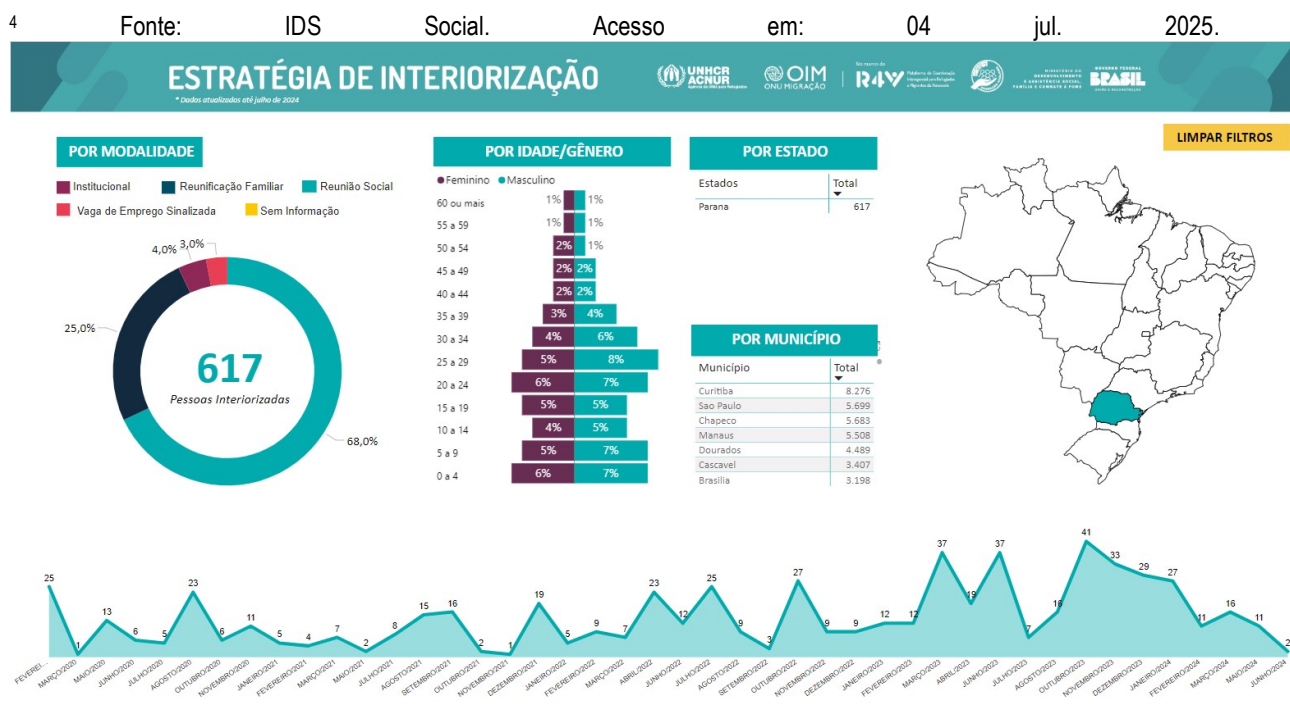
ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Secretaria Municipal de Assistência Social, com base nos dados coletados a partir das informações cadastradas junto ao sistema do Cadastro Único do Governo Federal, apresenta os seguintes números⁴:

- Migrantes internacionais: 2027 pessoas nascidas em outros países. Destes, 1364 migrantes da Venezuela; 14 do Paraguai; 523 do Haiti; 67 de Cuba; 13 da Colômbia; e 46 de Bangladesh.
- Migrantes nacionais: 11.928 pessoas nascidas em outros Estados do Brasil. Destes, 275 da região Norte e 3.271 da região Nordeste.

A título de exemplificação, as informações a seguir são referentes apenas aos migrantes venezuelanos, que são atendidos pela Estratégia de Interiorização do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

Em comparação com o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único existem 376 venezuelanos que podem ter chegado ao município de Rolândia por meios próprios, ou seja, com a ajuda de familiares e/ou amigos, por exemplo, e possivelmente já estão inseridos no mercado de trabalho, um dos motivos para não terem recorrido aos serviços assistenciais disponíveis à população.



Fonte: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>

A SMAS oferta à população (sendo ela de migrantes ou munícipes em geral) serviços territorializados do PAIF - Programa de Atenção Integral à Família, com atendimento particularizado do Serviço Social e Psicologia, concessão de benefícios eventuais, conforme a Lei Municipal de Benefícios Eventuais (cestas básicas, auxílio funeral, aluguel social em caso de calamidade) e outros benefícios não previstos na referida Lei, como cobertores, kits de Compra Direta (Programa Estadual de fornecimento de alimentos perecíveis e não perecíveis, oriundos da Agricultura Familiar), absorventes íntimos femininos, documentos pessoais, doação de roupas, entrega e orientações sobre o Cartão Comida Boa (Programa de transferência de renda do Estado do Paraná), acesso a credenciais de Passe Livre (Pessoas com Deficiência ou Doença Crônica conforme Legislação Estadual e Federal), acesso ao Programa Leite das Crianças, dentre outros benefícios, além de atendimento em grupos para famílias em situação de vulnerabilidade e famílias que encontram-se em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, visando trabalhar o fortalecimento dos vínculos familiares e a função protetiva da família.

Ou seja, independentemente da condição de migrante ou não, todo e qualquer cidadão que se dirija a algum serviço da rede municipal vinculado à secretaria receberá atendimento e, a depender dos critérios específicos, obterá informações e/ou orientações no sentido de que seus direitos sejam efetivados e cumpridos.

EDUCAÇÃO

Em seus registros, a Secretaria Municipal de Educação obteve os seguintes números:

- Migrantes internacionais: 230 alunos matriculados;
- Migrantes nacionais: 536 alunos matriculados.

Uma análise sucinta revela que, de modo geral, existem estudos escassos dedicados a crianças migrantes, especialmente no que concerne aos alunos menores. Entretanto, crianças migrantes são uma realidade nas instituições de ensino na cidade de Rolândia, uma vez que o município



configura-se como o 9º principal destino do Estado, atrás apenas da capital e de cidades paranaenses mais populosas. Por volta de 12% dos venezuelanos que se deslocam para Rolândia têm idade entre 0 a 4 anos, ou seja, estão ou estavam em idade escolar de educação infantil; cerca de 59 crianças venezuelanas de 0-4 anos, faixa etária da Educação Infantil, migraram para Rolândia entre abril de 2018 a outubro de 2023.

Ao longo dos últimos anos, a Venezuela enfrenta uma crise humanitária sem precedentes, originada na instabilidade política, na escalada inflacionária, no desemprego, no autoritarismo, na corrupção, na recessão econômica e, sobretudo, na escassez de recursos básicos, bem como na violência institucionalizada. Esses fatores se combinaram para desencadear o deslocamento em massa de pessoas em direção às fronteiras com o Brasil.

São frequentes os relatos de professores, gestores e pedagogas de escolas e centros de educação infantil municipais sobre as dificuldades encontradas no trato com os alunos migrantes.

E, levando-se em conta que o número de matrículas desses alunos em Rolândia mais que dobrou nos últimos anos e a grande maioria está nas escolas públicas, faz-se necessário pensar em ações que acolham essas crianças, pois, embora a legislação assegure direito à educação de imigrantes e migrantes, ainda é evidente que a maioria das causas das dificuldades de aprendizagem e de relacionamento com outros alunos deve-se ao fato de não entenderem a língua portuguesa e o estranhamento causado pelas diferenças culturais em relação aos seus países ou Estados de origem, ficando evidente que o idioma e as diferenças culturais são os principais desafios para integração desses alunos.

Sendo assim, é fundamental estar atento e inserir o tema nos debates e currículos escolares a fim de que a educação possa ser mais inclusiva para essa população. Devido à expansão dos fluxos migratórios que resultaram na chegada de alunos de origem internacional na rede municipal de ensino de Rolândia, se fez necessário discutir sobre as implicações deste processo no cotidiano das turmas de Educação Infantil, antes preenchidas integralmente por alunos brasileiros, de modo que foram levantados questionamentos a respeito da conjuntura pedagógica local de integração de crianças migrantes



matriculadas em nossas instituições.

Neste sentido, é essencial pensar nas atribuições da escola não somente como instituição de propagação de conhecimento, mas como atuante fundamental na formação identitária e cidadã, e no crescimento pessoal e interacional das crianças, a fim de promover possíveis revisões, ajustes e acréscimos ao documento orientador Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições escolares da rede municipal de ensino de Rolândia, em que sejam apontadas ações e metas para um ensino participativo, em concordância com a lei.

Assim, com o princípio à educação reconhecido pelas leis do país, os sistemas educacionais devem se adequar às necessidades dos que se deslocam, ao promover iniciativas que proporcionem a aplicação desse direito na prática.

Nesse movimento de readaptação, não se pode desconsiderar que, ao chegarem ao Brasil, é preciso enfrentar um processo de ajuste, ou seja, para lidar com a diversidade, é essencial que os educadores estejam adequadamente capacitados para abordar não só a diversidade em si, mas também os desafios emocionais relacionados às migrações. A modernização, o reconhecimento de qualificação e experiências educacionais prévias torna-se crucial, permitindo a plena utilização do repertório sociocultural dos migrantes. Esse enfoque não apenas beneficia a prosperidade imediata, mas também promove um impacto positivo a longo prazo nas escolas.

SAÚDE

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, há o registro de 520 pessoas migrantes no município de Rolândia, em sua maioria migrantes internacionais, provenientes de países como Venezuela, Haiti e Bangladesh, além de migrantes nacionais, em sua maioria do Nordeste brasileiro.

Para os migrantes internacionais a principal dificuldade consiste na comunicação, com destaque para os procedimentos agendados, como acompanhamento pré-natal, puericultura e consultas nas Unidades Básicas de



Saúde (UBS), uma vez que nos atendimentos de urgência, no Pronto Atendimento, o paciente comparece acompanhado de familiar que compreende o português do Brasil e realiza tradução à equipe. Outro ponto crucial é a realização do planejamento familiar, com ênfase aos venezuelanos que, por questões culturais, recusam fazer uso de métodos contraceptivos.

Atualmente, a população em sua totalidade tem como oferta os seguintes serviços, na rede de saúde:

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)

- Acolhimento e cadastro junto ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Avaliação clínica da enfermagem e do médico;
- Realização de exames laboratoriais;
- Testes rápidos de sorologias;
- Acompanhamento pré-natal;
- Vacinação;
- Medicação assistida;
- Procedimentos (avaliação de pressão, medição de glicemia capilar, curativo, soroterapia, sutura, entre outros);
- Fornecimento de medicamentos da rede;
- Atendimento odontológico;
- Acesso aos grupos de cessação ao tabagismo;
- Estratificação de risco de acompanhamento às condições crônicas;
- Encaminhamentos para rede de oferta de serviços de saúde conforme estratificação de risco e conforme a avaliação da necessidade do usuário e para os serviços de apoio da secretaria da assistência social.

PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL

- Acolhimento em demanda espontânea;
- Encaminhamento da rede de serviços;
- Atendimento de urgência e emergência;
- Coleta de exames laboratoriais e de imagem (raio-x);



- Procedimentos (avaliação de pressão, curativo, sutura, soroterapia, dentre outros);
- Encaminhamentos para rede secundária e terciária e demais serviços da rede;

SAMU 192 (SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA)

Em casos de situações de emergência em via pública ou em domicílio que necessitem de atendimento no local ou transporte por meio de ambulância, deve-se realizar contato com telefone do SAMU - 192 (sendo imprescindível estar junto ao paciente para informar o caso e o local correto de atendimento/endereço); repassar o caso para médico regulador da Central de Regulação em Londrina e após avaliação o mesmo determinará qual meio de transporte solicitar e então abrirá a ocorrência, seja para Unidade de Suporte Avançado, Unidade de Suporte Básico ou TEC, que realizará o atendimento e se necessário encaminhará para o destino de referência de Urgência/Emergência para o atendimento conforme necessidade do caso.

CENTRO DE ESPECIALIDADES

- Atendimento de serviço social (planejamento familiar, oferta de passe para consulta, fórmula suplementar, fraldas geriátricas);
- Atendimento ambulatorial de consultas médicas especializadas, fisioterapia, nutrição, Programa Único Amor, fonoaudiologia, núcleo de apoio à gestante e ao desenvolvimento da criança (NAGDC);
- Exames de ultrassonografia;
- Procedimentos de pequena cirurgia;
- Atendimento do ESM (equipe multiprofissional de saúde mental), atendimento de saúde mental de risco intermediário composto por psicólogo, psiquiatra e assistente social.

CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

CAPS II: Realiza o acolhimento de pessoas de rua com transtorno mental severo e estabelece a estratificação de risco para avaliação e insere



nas atividades internas;

- Avaliação psiquiátrica;
- Tratamento medicamentoso;
- Tratamento psicoterápico;
- Grupo de apoio a familiares;
- Abordagem externa;
- Encaminhamento para órgãos competentes a fim de assegurar os direitos dos pacientes.

Em caso de surto psicótico ou situações em que o paciente apresente risco iminente para si ou para terceiros, durante a abordagem será encaminhado para serviço de urgência do município via SAMU. Usuário que esteja em acompanhamento, comparecendo às terapias, fazendo uso correto da medicação e mesmo assim não apresente estabilidade, será avaliado pelo psiquiatra e inserido na central de leitos do Paraná, no entanto, deverá comparecer ao serviço diariamente enquanto não sair a vaga para leito psiquiátrico.

CAPS AD: Realiza o acolhimento de pessoas em situação de rua, podendo ser espontânea ou encaminhadas pelos diversos pontos da rede;

- Acolhimento inicial em regime de porta aberta realizado por uma equipe multiprofissional;
- Se o usuário não se encontra em momento de intenso sofrimento, contrarreferência aos cuidados da unidade de saúde de referência, sendo construído seu Projeto Terapêutico Singular (PTS) nos encontros de rede; caso seja necessário, deve-se encaminhar o usuário aos serviços de urgência e emergência;
- Tratamento individual/grupo terapêutico;
- Avaliação psiquiátrica;
- Tratamento medicamentoso;
- Tratamento psicoterápico;
- Grupo de apoio a familiares.



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Relações do Trabalho de Rolândia tem atuado de forma estratégica para promover a inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados, reconhecendo a importância dessa população para o dinamismo produtivo local. Entre as iniciativas, destaca-se a participação no programa “Indústria Acolhedora”, em parceria com a Fiep, Sesi, ACIR e Cifal Curitiba-UNITAR, que orienta empresas sobre práticas de recrutamento e comunicação intercultural, capacitando e integrando trabalhadores migrantes ao setor industrial. Essa ação reforça o compromisso do município com políticas públicas que valorizam a diversidade e ampliam oportunidades de emprego para todos.

No campo do desenvolvimento econômico, a secretaria estabelece programas de incentivo e atração de novas empresas nos setores industrial e comercial, em articulação com organismos federais e estaduais. Essas medidas estimulam a produção, a comercialização e a geração de emprego e renda, beneficiando diretamente a população migrante ao ampliar o leque de oportunidades de inserção no mercado formal. Além disso, a coordenação e regulamentação das ações ligadas à produção e ao abastecimento fortalecem as cadeias produtivas locais, criando um ambiente favorável para que empreendedores migrantes também possam prosperar.

A Agência do Trabalhador, vinculada ao SINE e coordenada pela secretaria, desempenha papel central na intermediação de mão de obra, habilitação do seguro-desemprego e promoção de cursos de qualificação profissional em diversas áreas. Esses serviços são essenciais para migrantes que buscam se adaptar às exigências do mercado de trabalho brasileiro, oferecendo orientação e capacitação que aumentam suas chances de empregabilidade e integração social.

Complementando esse ecossistema de apoio, a Sala do Empreendedor, mantida em parceria com o SEBRAE, simplifica e desburocratiza a abertura, regularização e funcionamento de empresas, com atenção especial a microempreendedores individuais (MEIs) e pequenos negócios.



Ao centralizar serviços públicos, oferecer orientações de gestão, acesso a crédito e capacitação, o espaço impulsiona o empreendedorismo local, permitindo que migrantes transformem suas habilidades e experiências em negócios sustentáveis, contribuindo para o crescimento econômico e a diversidade cultural de Rolândia.

CULTURA

Em Rolândia, a valorização e integração cultural dos migrantes da Venezuela, Haiti e Bangladesh ainda enfrenta barreiras como a língua, a falta de políticas públicas específicas, a dificuldade econômica e a baixa visibilidade cultural, o que limita a plena participação dessas comunidades e o reconhecimento de suas contribuições para a identidade local.

Para superar esses desafios, é necessário implementar políticas e ações que promovam a inclusão e a diversidade cultural. Isso inclui a criação de editais culturais inclusivos, garantindo espaço para artistas e empreendedores migrantes; a realização de feiras multiculturais que reúnam gastronomia, música, dança e artesanato típicos; e a disponibilização de espaços culturais abertos para apresentações, exposições e comercialização de produtos.

Além disso, é fundamental investir em campanhas educativas e de conscientização contra a xenofobia, desenvolver projetos educacionais que integrem conteúdos sobre cultura migrante nas escolas e criar roteiros turísticos interculturais que valorizem as experiências culturais como atrativo da cidade. O apoio ao empreendedorismo migrante também é essencial, oferecendo capacitação, microcrédito e oportunidades de participação em eventos locais e regionais.

Essas iniciativas não apenas fortalecem a diversidade cultural, mas também impulsionam a economia criativa, consolidam Rolândia como uma cidade acolhedora, inovadora e culturalmente diversa, e transformam a presença dos migrantes em um diferencial positivo para o desenvolvimento social e turístico do município.



JUSTIFICATIVA E PROPOSTAS DE AÇÃO

Deve-se ter consciência de que nossas políticas públicas precisam acolher e atuar em conjunto para o atendimento adequado para essas famílias em suas particularidades e necessidades, e considerando o cenário atual, a acolhida vai significar, antes de tudo, oferecer aos migrantes nacionais e internacionais possibilidades de estadia segura em nosso município, apoiando-os através das Secretarias Municipais e seus respectivos serviços.

É necessário, então, promover a proteção dessas pessoas, no sentido de garantir uma série de ações de defesa de direitos e dignidade, garantindo segurança socioassistencial à sobrevivência naquilo que diz respeito aos direitos mínimos. Assim, faz-se necessário o estabelecimento de políticas locais sobre migração em vista da formulação e desenho da política pública direcionada a esta população, com vistas a suprir, em alguma medida, a lacuna que existia quanto à garantia de direitos e oferta de serviços para um atendimento adequado. Vale ressaltar que a migração, de forma ordenada e humana, beneficia os migrantes e a sociedade. A implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas promove ambientes voltados à paz e à prosperidade, o que demanda a capacitação de atores locais para o estabelecimento da governança migratória.

A partir de 2017 criaram-se oportunidades de formulação e implementação de políticas migratórias em todos os níveis de governo, promovendo a governança migratória no nível local, em vista do processo de identificação de políticas já existentes, a partir da qualificação do acesso a serviços públicos universais e do aferimento e resposta a demandas latentes.

Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de planos intersetoriais para inclusão da população migrante à comunidade local, em que determinado plano deve contemplar meios de acessos às políticas sociais, a promoção de justiça social e a igualdade de direitos, ou seja, políticas de migração e de integração.

Uma boa governança local deve formular, implementar e acompanhar políticas, além de promover a valorização e o incentivo à diversidade cultural. Ou seja, a capacitação de servidores e/ou agentes públicos, diante de uma coordenação intragovernamental, visa estabelecer a intersectorialidade das



ações inerentes ao estabelecimento do plano proposto, do modo a estar alinhado às dimensões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU):



Em vista disso é que os dados elencados aqui, ainda que de forma preliminar, possibilitarão o entendimento da realidade local com o objetivo de determinar indicadores de modo a monitorar e avaliar as ações necessárias a partir dos dados sociais, de saúde, mercado de trabalho e de educação, fortalecendo a governança migratória com vistas a estabelecer não apenas políticas públicas de um governo específico, mas sim uma política pública de Estado, comprometido com o bem-estar de sua população bem como de seu pleno desenvolvimento.

Sendo assim, para efetivar acolhimento linguístico aos migrantes, uma ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Assistência Social, a Cáritas Arquidiocesana de Londrina e a Pastoral do Migrante, culminou na oferta do curso de português como língua de acolhimento.

Em 05 de abril de 2025, foi realizada a aplicação da prova de nivelamento, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos e, assim, determinar o nível e a turma mais adequados para cada um. Em 03 de



maio, teve início oficialmente o período de aulas, marcado pela apresentação dos professores e monitores, bem como por atividades de integração entre os alunos. O perfil atual dos alunos migrantes participantes é este:

Total de alunos matriculados e/ou participando do curso de português em Rolândia: em torno de 100, sendo 55 no nível Acolhimento; 27 no nível A1; e 14 no nível A2.

Nacionalidade dos alunos:

- Bangladesh;
- Cuba;
- Gana;
- Haiti;
- Marrocos;
- Venezuela.

Além desta ação, com o objetivo da promoção do trabalho decente, geração de emprego e renda, bem como a qualificação profissional a partir de elos transformadores entre migrantes e indústrias diante de um ambiente de trabalho inclusivo e multicultural, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, a qualificação técnica e o suporte social, na data de 04 de junho de 2025 foi promovida em Rolândia pela FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná uma oficina vinculada ao Programa Indústria Acolhedora, acerca de procedimentos de recrutamento e comunicação intercultural inclusiva, com a participação dos Excelentíssimos Senhores Prefeito e Vice-Prefeito, além de membros da equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Tal ação, denominada de “Recrutamento e Comunicação Intercultural Inclusiva”, foi realizada em parceria com o Conselho de Responsabilidade Social da FIEP e contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Rolândia e da Associação Comercial e Industrial de Rolândia (ACIR). A capacitação ocorreu nas dependências da FACCAR e foi um encontro prático para profissionais e



lideranças da indústria que desejam aperfeiçoar suas estratégias de gestão de pessoas em contextos multiculturais.

Diante de tamanha complexidade, a sugestão de trabalho proposta pela Secretaria Municipal de Assistência Social, em conjunto com as outras secretarias envolvidas na construção e implementação deste plano, é a divisão em quatro eixos norteadores para o atendimento da população em específico, conforme segue:

1. Linguagem e ensino: Perpassa pela convivência como direito a ser garantido pelas políticas de Assistência Social e de Educação - a língua, os costumes, a inserção territorial para os migrantes são barreiras diárias para o acesso a esse direito. É necessário empenhar-se para que todos os migrantes nacionais e internacionais, e refugiados, bem como as comunidades que os acolhem, tenham condições em todas as dimensões que compõem as necessidades humanas, especialmente no que diz respeito à comunicação. Tratar a inserção territorial dessas famílias enquanto espaço de respeito, sem qualquer distinção cultural, étnica, racial, religiosa e de gênero.
2. Casa do Migrante: Espaço de acolhimento aos migrantes que chegam ao município com o intuito de trabalho. Nesse sentido, é necessário um trabalho de sensibilização junto às empresas contratantes dessa mão de obra, seja ela nacional ou internacional, com o oferecimento de moradia temporária para essas famílias, com prazo definido para que consigam se organizar financeiramente para que possam arcar com as despesas de moradia e estrutura básica para seu conforto e de sua família.
3. Saúde nas Empresas: É essencial garantir que as empresas que contratam migrantes, nacionais e internacionais, ofereçam condições mínimas de saúde ocupacional. Isso inclui acesso a programas de prevenção de doenças, acompanhamento médico regular, vacinação e orientações sobre higiene e segurança no trabalho. Além disso,



recomenda-se parcerias entre empresas e o sistema público de saúde para garantir atendimentos complementares, campanhas educativas e apoio psicológico quando necessário. O objetivo é assegurar que todos os trabalhadores migrantes possam exercer suas funções com dignidade e segurança, prevenindo doenças e promovendo qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta versão final do Plano Municipal de Políticas para Migrantes do município de Rolândia consolida as ações e diretrizes necessárias para garantir direitos, promover a inclusão social, assegurar igualdade de oportunidades e fortalecer a autonomia das famílias migrantes. A integração entre os munícipes e o público migrante representa uma oportunidade de enriquecimento intercultural, valorizando as diversas culturas e saberes que formam a identidade histórica e contemporânea de Rolândia.

O plano deverá orientar ações intersetoriais contínuas, envolvendo as Secretarias de Assistência Social, Educação, Saúde, Desenvolvimento Econômico e demais órgãos públicos, garantindo que as políticas de acolhimento, inserção e desenvolvimento social sejam efetivas, sustentáveis e respeitadas, consolidando o município como referência em boas práticas de integração e proteção aos migrantes.



PLANO DE ATENDIMENTO AO MIGRANTE - REORGANIZADO POR EIXOS

EIXO I – ACOLHIDA E CULTURA

Nº	Ação	Meta	Indicadores	Responsáveis	Prazo	Parceiros	Status	Observação
1	Levantamento de lideranças	Lideranças venezuelanas e haitianas	Nº de lideranças identificadas e participantes. 2 Líderes	SINE, CRAS, Secretarias de Educação e Cultura; Diretoria da Mulher, CREAS II	Abril/2024	Alexsander (Haiti) Antonio (Venezuela)	Implantada	frequência nas reuniões do Grupo de Trabalho propostas
2	Comunicação e Informação ao Migrante (3 em 1)	Disponibilizar informações sobre serviços públicos por diversos meios: 1-Vídeos 2- Cartilhas impressas 3- Canal de informações.	Materiais produzidos, acessos, alcance, participação em plenárias na Câmara Municipal.	Assistência Social, Saúde e Desenvolvimento Econômico	2026	Cáritas, Câmara Municipal, Imprensa Local e Imprensa da Prefeitura	Em execução	A Diretoria de Políticas para Mulheres dispõe de folder informativo, elaborado em quatro idiomas, contendo orientações sobre a Lei Maria da Penha e a tipificação das diversas formas de violência contra a mulher no Brasil. A Cartilha em 4 idiomas (português, inglês, espanhol, francês- pdf), 3 idiomas impressa (inglês, espanhol, francês) já possui versão preliminar e está em processo de produção conforme pregão vigente e recursos disponíveis Os vídeos seguirão as informações das cartilhas produzidas prazo (dez 2026) Canal de informações ao migrante: uma reunião será feita no dia 23/jun relacionada ao chamado técnico (plataforma GOVE) de modo a disponibilização de atendimento aos migrantes por meio de chatbot.
3	Atendimento especializado	Criar locais de atendimento especializado para demandas do Migrante	Atendimento no CRAS Arnaldo Garcia (Vila)	Secretaria de Assistência Social e Cáritas	Fevereiro/2025	Realizado Manter atendimento.	Implantada	Atendimento mensal com agendamentos
4	Encontro Municipal do Migrante	Proposta para inclusão na “Festa das Nações”	Nº de participantes do encontro/Diversidade de nacionalidades representadas	Todas as Secretarias envolvidas, Igreja Batista e Cáritas Londrina	2026	Incluir no orçamento	Não iniciada	*Prazo reavaliado para dez/2027
5	Implantação de Casa do Migrante Atendimento Especializado	Estruturar fluxo especializado de atendimentos	Atendimentos realizados e implantação	Assistência Social e Desenvolvimento Econômico	2026-2028	A depender de recursos federais e estaduais	Não iniciada	*Prazo reavaliado para dez/2028

EIXO II – LINGUAGEM, ENSINO E TRABALHO

Nº	Ação	Meta	Indicadores	Responsáveis	Prazo	Parceiros	Status	Observações
1	Integração Linguística e Educacional	Ampliar acesso ao ensino de idiomas.	Alunos inscritos	Educação, Assistência Social e	Continuado	Parceria Cáritas e Centro Comunitário João de Deus	Implantada	Início em 26/04/2025 120 alunos inscritos Oferta de oficina de português para os migrantes (Acolhida para adultos) Para alunos da rede municipal de ensino. Mediante a anuência prévia dos pais ou responsáveis, os estudantes de famílias migrantes foram integrados ao projeto e contam com suporte pedagógico especializado, voltado à alfabetização e domínio em Língua Portuguesa. Visando otimizar o acesso, as atividades foram centralizadas em dois polos estratégicos, com aulas ministradas por professores da rede municipal e suporte de material didático específico para este público: • Polo I: Escola Municipal Monteiro Lobato; • Polo II: Biblioteca Cidadã, localizada no Conjunto Domingos Neves (adjacente à Escola Municipal Maria do Carmo Campos).
2	Articulação com o Núcleo Regional de Educação para vinda do CELEM para Rolândia	Ofertar oficina de espanhol para os funcionários, visando a melhoria na comunicação com os migrantes atendidos	Retomada das aulas	Desenvolviment o econômico e Secretaria de Educação	2026	Vinculado a instalação do CELEM	Não iniciada	A viabilização desta meta restou impossibilitada em razão de fatores de ordem estrutural e de competência institucional. A implementação do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) no âmbito local depende, obrigatoriamente, de autorização formal, cessão de espaço físico e disponibilização de corpo docente por parte da Secretaria de Estado da Educação (SEED). Contudo, cumpre informar que a referida modalidade de ensino foi descontinuada pela rede estadual no município de Rolândia, inviabilizando o andamento da articulação até o presente momento.
3	Qualificação Profissional e Inclusão Produtiva	Promover cursos e acesso ao mercado de trabalho. (com oferta de inscrição em ficha física, presencialmente)	Vagas ofertadas e inserções profissionais.	Desenvolviment o Econômico e Assistência Social	Continuado	Agência do Trabalhador, ACIR	Implantada	Disponibilização por meio da Central de Cursos, CRAS e SDE.
4	Campanhas contra a Xenofobia, Preconceito e bullying.	Criação de Campanhas nas escolas municipais	Diminuição de incidentes recorrentes ao tema nas escolas	Secretaria de Educação	2026	Secretarias envolvidas	Não iniciada	Embora a rede municipal de ensino já realize ações educativas relacionadas ao combate ao preconceito e ao bullying, ainda não foi implementada campanha específica voltada à xenofobia e à inclusão da população migrante
5	Campanhas junto às empresas de Rolândia	Divulgação dos serviços oferecidos pelas Secretarias Municipais ao empresariado de Rolândia	Atendimento, por meio dos serviços públicos e parceiros, aos migrantes que já estão inseridos no mercado de trabalho	Secretarias de Desenvolviment o Econômico e Assistência Social	2026/2027	Secretarias envolvidas e ACIR	Não iniciada	Nova proposta, inserida em reunião no dia 09/04/2026

EIXO III – PROGRAMAS DE SAÚDE

Nº	Ação	Meta	Indicadores	Responsáveis	Prazo	Parceiros	Status	Observação
1	Garantir a territorialização da população migrante em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS)	Caracterizar o perfil demográfico e de saúde-doença da população migrante no município de Rolândia	- Número de migrantes residentes na área de abrangência de cada UBS. - Porcentagem de munícipes migrantes por sexo e faixa etária. - Proporção de migrantes em relação à população total. - Taxa de migrantes com doenças crônicas não transmissíveis na área de abrangência de cada UBS.	Secretaria de Saúde através dos Agentes Comunitários de Saúde	2026	Secretaria de Saúde	Em execução	As equipes já estão devidamente orientadas quanto à sinalização, no cadastro dos usuários, da condição de migrante. Ainda não possuem um relatório específico sobre o tema. No entanto, já solicitamos ao GOV a implementação de ferramenta para geração de relatórios, possibilitando a obtenção de dados mais robustos e a realização de análises geográficas.

EIXO IV – HABITAÇÃO

Nº	Ação	Meta	Indicadores	Responsáveis	Prazo	Parceiros	Status	Observações
1	Aluguel social, conforme Lei Municipal de Benefícios Eventuais Lei Municipal nº 4.290/2025; mediante avaliação técnica	Garantir proteção habitacional temporária.	Famílias atendidas e concessões.	Assistência Social	2027	Prefeitura Municipal	Não iniciada	Após discussão no Grupo de Trabalho, a ação foi reestruturada para o eixo Habitação, sendo alinhada à Lei Municipal nº 4.290/2025 de Benefícios Eventuais. O atendimento não é exclusivo à população migrante, sendo analisado mediante avaliação técnica e critérios legais.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

As ações previstas neste documento serão acompanhadas por meio de reuniões periódicas com o Grupo de Trabalho do Migrante, realizadas bimestralmente.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARA, Glaucia Muiz Proença; ROSA, Marluza da; TAUZIN-CASTELLANOS, Isabell. Migração e refúgio: abordagens discursivas. *Revista da Abralin*, v. 20, n. 3, p. 1-11, 2021.

FARIA, Neiva Maria. (Auto)representações sociodiscursivas de imigrantes e refugiados no contexto das migrações Sul-Sul. *Revista da Abralin*, v. 20, n. 3, p. 262-288, 2021.

ANDRADE, Elisiane Rodrigues. O entre-espço ocupado pelo migrante (des)acolhido entre a hospitalidade e a hostilidade. *Revista da Abralin*, v. 20, n. 3, p. 289-309, 2021.

RIBEIRO, João. Da xenofobia à glotofobia: a estrangeiridade como um problema discursivo. *Revista da Abralin*, v. 20, n. 3, p. 331-356, 2021.

MATTOS, Luciana Andrade; STÜBE, Anna D'Arc. Migração, sujeito e entre-línguas: perder-se no labirinto da palavra. *Revista da Abralin*, v. 20, n. 3, p. 310-330, 2021.

